

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR EITE

N.º 38

VILLA VERDE—DOMINGO 14 DE MARÇO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1,500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Aos eleitores d'este circulo

I

Em vista da ascensão do partido progressista aos conselhos da coroa, é natural que a actual camara electiva, cuja maioria é regeneradora, venha a ser dissolvida, e convocados para nova eleição os collegios electorales.

Nas circumstancias presentes, depois da nefasta administração regeneradora deixar exaustos os cofres, e semear por toda a parte a immoralidade e a corrupção, e quando o actual governo procura remediar estes males, quasi irremediaveis, fazendo profundas economias e restabelecendo na administração publica o imperio da lei e da justiça—é claro que a eleição que tem de realizar-se n'um periodo mais ou menos breve, ha de ter uma importancia suprema e excepcional. Affigura-se nos que nunca a soberania popular teve tanto enjeito para influir poderosamente nos destinos do paiz! A lucta que tem de ferir-se decidirá irremediavelmente da sorte do povo portuguez, pois que ou dará o triumpho e a força necessaria áquelle que pretendem salvar o paiz e implantar o regimen das economias e da moralidade—e n'esse caso estamos salvos—ou dará esse triumpho e essa força aos partidarios do governo cabido, d'esse governo obnoxio e immoral que tanto defraudou a fazenda publica e tão iniquos impostos pertendia lançar—e n'esse caso estamos perdidos. Não ha meio termo, nem lugar para hesitações e tibiezas, porque o tempo urge e o momento é solemne! Ou queremos combater o incendio e lutar com o fogo, ou temos de lhe entregar as nossas casas e os nossos haveres. O ladrão já nos assalta no caminho

FOLHETIM

O FIACRE

O que vai ler-se é uma anedocta parisiense de que os nossos avós teriam feito um bom conto para rir se houvesse fiacres no tempo do rei Luiz XI. Tem uma moralidade que é a seguinte: se existem mil meios variados e infinitamente diversos, taes como suspiros, alegrias, cuidadosinhos, collecções delicadas e perolas raras, offerecidas com liberalidade, para nos fazermos amar das mulheres, o melhor meio de as perder é mostramo-nos cobardes, ainda que nao sejam por um minuto.

Quem não conhece o compositor Janoty? Apesar de pobre como Job e de só ter ainda sido representado nas Folies-Marigni, este sujeito d'um louro aborrecido, carregado com uma d'essas caras a que Henri Heine chamou *superfluas*, era, ha um mez ainda, amado só por si e possuia um bem mais raro do que as rimas com triumpho. Uma mulher fiel! Agora, está um perfeito Sgnarello, só com a differença, que a imaginação não tem que ver lá por dentro. Se tiver filhos, não os filhos de algum delicado como o Figaro exige, mas os filhos de toda a gente; é que madame Janoty, a linda

aperrando o bacamarte: ou nos collocamos ao lado do soldado fiel que nos ha de proteger e defender, ou nos entregamos de braços cruzados ao saltador, e d'esse caso demos-lhe já a nossa bolsa e a nossa vida.

Estas considerações de ordem geral, tem todavia uma applicação mais stricta a este concelho e ao de Amares, para os quaes a proxima eleição assume uma enorme importancia.

Conselhos agricolas, feracissimos, importantes a todos os respeito, dignos da mais elevada consideração pelo amor ao trabalho que distingue os seus habitantes, elles tem sido votados a um desprezo quasi aviltante pelos poderes publicos, que mais os olham como povoações conquistadas que como terras de portuguezes—e de portuguezes trabalhadores e honrados.

Parece que o mappa de Portugal affixado nas mais elevadas repartições do estado não contem os nomes d'estas terras desprezadas.

Nós que abraçamos, como filhos, esta localidade que já agora consideramos nossa pela sympathia que nos merece e pelas provas altissimas de consideração que nos tem dado; nós que julgamos um dever dedicar toda a nossa actividade aos interesses moraes e materiaes d'esta terra—vamos estudar as causas do nosso abatimento e o remedio a oppor-lhe.

N'uma serie d'artigos, com esta mesma epigrapha, trataremos este assumpto monumental e estudaremos esta questão por todas as faces que ella apresenta. A occasião affigura-se nos propicia para prestar-mos um excellentes serviço a este circulo. Não lho recusaremos nós, que tanto lhe queremos.

Pelo lado politico combateremos pela candidatura d'um deputado *progressista*.

N'este partido estão todas as nossas esperanças e todas as esperanças do paiz. Pelo lado local empenharemos todos os nossos esforços para que seja eleito um deputado, *nosso*, que todos nós coheçamos, que nos não vire as costas depois de eleito, que

encantadora Colette leva as lampas á mais volúvel e á mais inconstante!

Como piedosa lembrança de sua avó Eva, crava os seus bellos dentinhos de neve em innumeradas maçãs verdes e está nas melhores relações com a serpente. Nos passeios de Bologonha se virem o *store* d'uma carruagem que se corre e uma cabeça azougada e loira que desaparece de repente, esse perill perdido é o d'ella. Se encontrarem n'um corredor uma mulher esbelta, muito coberta com um véu muito agasalhada, batendo á porta d'um rapaz, é ainda Colette. E' ella que sobe a escada do Café Inglez e que desce a de Maison d'Or; n'uma palavra, está em mil partes, mas nunca em sua casa; descobri-la-hão por detraz dos guardas-fogos das *avant scenes*, nos bailés e nos restaurantes competes, e por toda a parte onde o habil caçador o *Prazer* entende as suas armadilhas e as suas redes. Emquanto a Janoty, morde os dedos desde pela manhã até á noite, com tanta furia, que dentro em pouco não terá que morder. Tal é o seu tragico destino e vão ver que é merecido.

Colette era uma adoravel mulhersinha, esforcando-se por acreditar no genio do marido, conservando a casa limpa e acciada sem o concurso de creada alguma, fazendo prodigios de economia, fabricando cosinhados delicados com ingredientes quimericos, sempre amavel, gentil, risonha, executando no piano as obras de Janoty tanto quanto elle

tenha ligados os seus aos nossos interesses.

De Rocha Peixoto e de Rodrigues Costa estamos fartos e cansados. Ha muitos annos que este concelho não tem representante em cortes, se exceptuarmos o mais curto periodo em que elle teve por seu digno representante um *moço* estimado patricio e distincto advogado. Procuremos pois agora quem saiba manter as gloriosas tradições da nossa terra. Fóra... com os da fóra!

Estes serão os pontos capitais da nossa doutrina e da bandeira que vamos successivamente desfaldar, certos com o povo e com a dedicação dos habitantes dos dois concelhos que formam este circulo, cujos interesses defendemos e continuaremos defendendo energicamente.

Confronto

Um escriptor humorista, celebrado pelo colorido do seu estylo, pelo pittoresco das suas descripções e pelo causticismo de muitas das suas criticas, deu nos, ha pouco, um livro que foi recebido com applauso universal. Esse livro é a *Hollanda*. Esse escriptor é o sr. Ramalho Ortigão, que procurou tornear-nos os elementos para um conhecimento estatístico e historico do povo neerlandez.

Este nosso artigo d'hoje poderá considerar-se um additamento á *Hollanda* esse paiz que todos os annos nos manda o melhor de setenta contos de reis em queijos, chamados flamengos, ou de *cabeça de preto*. E' curiosissima a comparação d'essa terra e d'essa gente com a nossa terra e o nosso povo.

São pouco mais de 4 milhões d'homens, como nós, occupando uma superficie egual á terça parte da de Portugal. Essa gente, porém, soube á força de juizo e de paciencia adquirir um logar superior entre os povos da Europa civilisada.

Pode dizer-se que conquistou ao mar o seu domicilio; e com essas obras hydraulicas que não tem semelhantes em toda a Europa, com uma rede completa de canaes, com 2.000 kilometros de caminhos de ferro, dos quaes metade pertence ao Estado, apenas

queria, até com vezes a seguir; preparando a vacca cosida com uns molhos de principio, ideaes e divinos, devidos só a sua imaginativa; e, em pleno dia, ia até ao mercado de Batignolles, onde ás vezes se encontram lagostas que custam um soldo! Janoty era completamente feliz, amado, amimado, apreciado, tratado como um conego. Colette, que tem olhos grandes cheios de caricias, labios de romã e por parte de sua mãe sangue arabe nas veias, dava muitas vezes suspiros capazes de abalarem as pedras, lembrando-se de um poeta negro como uma toupeira que a seguia na rua e lhe deitava olhos de naufrago, mas agarrava se ao sentimento do dever. Hoje, faz d'esse sentimento solas para os seus sapatinhos e com elles se farta de dançar! Se Janoty precisasse d'um pseudonimo, poderia, sem se expór a reclamação alguma, fazer-se chamar, Cornelio e ha algumas duzias de parisienses a quem elle tem o direito de escrever, sem latuidade. «Estimado e caro collega.» Como pode elle chegar com precisão a um resultado tão completo e isso em menos de cinco minutos? E' o que vou dizer-lhes:

A grande Tatá, a estrella das Folies-Marigny a quem não faltam nem os pudores de madame Judic, nem os formidaveis subentendidos de Joanna Greiner, nem os cabellos vaporosos de madame Theo e que ha-de ser escolhida os seus legumes com todo o cuidado e diligencia d'uma boa dona de casa, ver á fada Carabosse que preside as cousas,

deve 380 mil contos, que lhe custam por anno 12.000, quando nós, para satisfazer-mos os encargos d'uma divida que não tem a mesma explicação, nem se póde igualmente justificar, temos a onerar o nosso orçamento ordinario um encargo de cerea do 16.000!

Tem os hollandezes 160 mil homens de tropa, sendo 62 mil de primeira linha, 68 mil de *ultradores* de reserva e 30 mil de exercito colonial. Custam-lhes as forças militares sete mil e seiscentos contos. Nós temos 25 mil homens de exercito activo, abundancia de generaes, nenhuma organização de reservas; e gastamos pouco menos de cinco mil contos.

Tem a Hollanda uma marinha militar, que conta 138 vasos de guerra, dos quaes 19 couraçados, jogando 550 canhões; e gasta com isso 4 mil contos de reis. Nós temos o *Pimpão*, meia duzia de corvetas estafadas, outra meia de canhoneiras, a fragata D. Fernando que substitui a nau Vasco das saudosas memorias da nossa infancia; e gastamos com esta frota de *colhambagues* metade do que a Hollanda gasta com a sua marinha militar a valer.

Tem a Hollanda quasi 900 mil toneladas de arqueação de marinha mercante, e nós apenas conseguimos effectuar o transporte de 5 p. c. do nosso commercio maritimo á sombra da bandeira nacional. O commercio da Hollanda attinge por anno a somma de 660 mil contos de reis; o nosso não excede a somma de 75 mil.

Se o commercio de uma nação é a medida mais generica da sua riqueza e se nas suas despesas publicas são o indicador mais exacto da sua administração, o confronto entre portuguezes e hollandezes, dois povos numericamente egues, mostra evidentemente a situação precaria em que nos encontramos e os erros que se tem cometido.

Com 73 mil contos de commercio, nós temos 34 mil de despesas publicas. Com 660 mil contos de commercio, os hollandezes tem 54 mil de despesas orçamentarias. Entre nós, a despesa do Estado está para a importancia do commercio na razão approximada de 1 para 2; na Hollanda esta razão approximada de 1 para 12.

Depois d'isto, abramos os ouvidos, credulos e contentes, ás declamações optimistas dos nossos homens de fumeiro e do progresso material! O facto é que nos endividamos de um modo, que excede proporcionalmente

absurdas; a elegante, a loura, a delgada, a frivola Tatá, tinha-se agradado d'uma canção qualquer e resolveu ir precurar Janoty, pedindo-lhe para lhe escrever para uma peça nova uma aria que fosse a mesma da canção, mas que ao mesmo tempo não o fosse. O novo *maestro* tem justamente o talento que exige esta especie de transposição por isso podia servir perfeitamente a Patti de cotrabando. Foi Colette quem lhe abriu a porta estava a escolher os seus legumes com todo o escrúpulo e trazia ainda na mão um molho.—«Anuncia-me», disse-lhe Tatá, deixando cabir a cauda do vestido; e Colette, que não é teimosa, annunciou-a. Em quanto tratava de deslumbrar Janoty, de lhe fascinar os olhos idiotas e de lhe fazer vér estrellas ao meio dia, começou a cabir uma d'essas chuvas que o mez passado extinguiram tantos chapéus e fizeram desabrochar tantas rosas.—«Ah! meu Deus, como ella caber! disse a grande Tatá; mande-me buscar uma *fiacre* pela sua creada!»

Oferecia-se a Janoty uma boa occasião de se mostrar digno ou simplesmente honesto e de dizer: «Não tenho criada: é minha mulher.» Foi cobarde e respondeu: «Com mil vontades!» E eil-o que entra, fazendo estalar os dedos, na sala de jantar servindo de antecâmara, onde mais que nunca Colette e diligencia d'uma boa dona de casa. «Olha, murmurou elle; mademoiselle Tatá

NOTÍCIAS LOCAES

Administrador do concelho

O illustrado administrador d'este concelho e nosso prezado amigo o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo tem sido procurado e felicitado por muitos cavalheiros dos mais graduados e mais influentes do concelho, que muito estimam e consideram este illustre cavalheiro que a todos inspira verdadeira sympathia. A cauzara municipal presidida pelo seu digno presidente o sr. Manoel Soares Nogueira, foi na quinta feira passada cumprimentar á respectiva repartição o digno funcionario, que agradeceu, penhoradissimo, aquella tão amavel deferencia.

Os quarenta maiores contribuintes do concelho

Pela commissão recenseadora d'este concelho foram apurados os quarenta maiores contribuintes prediaes.

Damos em seguida os seus nomes, seguindo a ordem das respectivas contribuições:

Visconde da Torre—Soutello
Padre Antonio Soares Nogueira—Gondomar.
Thomaz José d'Oliveira—Marrancos.
Manoel Joaquim Faria—Soutello
Lourengo Soares Rodrigues—Vila Verde.
Avaro d'Azevedo Araujo Gam—Azdes.
Francisco José de Brito—Vallã.
Antonio Lopes d'Araujo—Para'a de Gatin.
José Joaquim dos Santos Pimentel—Geme.
Francisco Dias Lima—Prado.
Manoel de Jesus Araujo Rocha—Goães.
João José Fernandes da Silva—Ponte (S. Vicente).
José Joaquim Antunes da Costa Lobo—Codeceda.
Francisco da Costa Macedo—Lage.
Manoel de Sousa Lobato A. Malheiro—Pico.
José Maria Torres Machado—Rio mau.
Alberto Ferreira d'Almeida—Subariz.
João Soares Nogueira—Godinhaços.
Antonio José Lobo—Carreiras.
Fernando Villela da Motta—Pico.
José Lourenço da Costa—Prado.
João Feio Soares d'Azevedo—Pedregaes.
José Avelino da Costa Barbosa Azevedo—Prado.
Abilio J. Pinheiro Pereira de Sousa—Rio Mau.
João Antunes Lopes—Valdrou.
Francisco Ludovino Alves Pereira Machado—Loureira.
Antonio Pinto Mendanha Arriscado—Goães.
Francisco Forte d'Araujo—Cabanellas.
Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos—Pedregaes.
José Antonio da Costa Machado Villela—Carreiras.
Domingos José de Carvalho—Gondizes.
Antonio José d'Araujo Antunes—Valbom

o de todas, todas as nações europeas sem faltar uma só, e que a este passivo esmagador correspondem um certo progresso na viação sem duvida, mais uma desorganização completa de todos os serviços antigos e uma carencia absoluta de instituições fomentadoras da riqueza e do pensamento nacional.

Lembrando nos a historia d'outros tempos, o auctor da *Hollanda* poz em parallelo Marix de Saint Aldegond, o heroe flamengo, e Phebus Moniz, o unico dos portuguezes que protestou contra a catastrophe de 1580. Falto ao viajante expar este parallelo, que indicamos hoje, e concluir que se não remediaros corajosamente os vicios de tantos annos, outra catastrophe virá como a de ha tres seculos.

NOTÍCIAS DE BRAGA

No combio do correio de Lisboa chegou terça-feira a esta cidade o nosso prezado amigo e illustre deputado da nação, o exm. sr. dr. Alvea Matheus.

O intrepido defensor dos direitos que assistiam a esta cidade foi esperado na estação do caminho de ferro por grande numero de pessoas. Apesar da chuva persistente que ha muitos dias nos não abandona, de não se saber ao certo o dia da chegada d'aquelle cavalheiro e distincto tribuno, viam-se na gare, uma commissão do partido progressista, alguns chefes de repartição, parochos de diferentes freguezias da cidade e aldeias, muitos funcionarios publicos, proprietarios, capitalistas, commerciantes, industriaes, artistas, membros da imprensa, amigos pessoas e politicos de a. exc.ª, o sr. deputado José Borges de Faria e grande quantidade de povo.

Logo que se avistou o combio a banda de musica Philharmonica Bracarense, tocou o hymno d'esta cidade e girandulas de foguetes subiram ao ar.

Depois de muitos abraços e cumprimentos que recebeu o talentoso deputado, seguiu s. exc.ª a pé para sua casa, sendo seguido até ali por toda a gente que assistira á sua chegada e muita mais que se juntou nas ruas onde tinha de passar, tocando a banda de musica o hymno bracarense, e sendo-lhe levantados muitos vivas e calorosos applausos.

O illustre deputado, á porta de sua casa, agradeceu extremamente a espontanea manifestação de sympathia dos habitantes de Braga e disse que pugnaria sempre pelos interesses e melhoramentos d'esta cidade. Ao terminar foi victoriado por toda a multidão.

A convite do exm. sr. visconde de Carcavellos, muito digno chefe do partido progressista d'esta cidade, reuniu-se no domingo pelas 7 horas da tarde em sua casa grande numero de correligionarios, commissão executiva do centro e varios cavalheiros que ultimamente tem prestado serviços ao nosso partido.

O fim da reunião era escolher candidato ás proximas eleições supplementares, que devem ter lugar no domingo, 14 do corrente.

Na falta do nobre visconde de Carcavellos, que não assistiu, por se achar encomodado de saude, presidiu o nosso respeitabilissimo amigo, sr. Beulo Miguel Leite Pereira, caracter leal e honesto. O sr. dr. José Alves de Moura, usando da palavra em primeiro lugar, discursou larga e brilhantemente sobre o motivo da reunião, fazendo o elogio do governo e do partido progressista e terminou por propôr á assembleia o nome sympathico do sr. visconde de Pindella, o qual foi recebido com entusiasmo e calorosamente applaudido. Em seguida usou da palavra o sr. visconde de Pindella para agradecer a honra que lhe conferiam, prometendo empregar todos os seus esforços e serviços em beneficio d'este circulo, que pela segunda vez ia representar no parlamento.

Os aurs. drs. José Borges de Faria e Constantino d'Almeida explicaram a sua presença n'aquelle reunião, prometendo o seu decidido apoio á candidatura apresentada, que significava um acto de reconhecimento ao distincto cavalheiro que tão notavelmente se empenhara pela integridade do districto. Que os movia tambem a gratidão a trabalhar por este partido, embora não filiados n'elle, e que estariam sempre ao seu lado, se o actual governo, seu representante no poder, cumprisse o programma de moralidade e economia que apresentara ao assumir as redeas da governação.

Fallaram ainda os aurs. visconde de Pindella e Alves de Moura, terminando todos por felicitar o candidato, esse cavalheiro tão estimado e considerado por todos que tem a honra de o conhecer.

E' dever de todos os bracarenses apoiar esta sympathica candidatura.

A concorrência era enorme, apesar do dia chuvoso que estava.

O nosso dedicado amigo, o sr. dr. Manoel da Cruz Vieira, partiu na quarta-feira passada para Damão (India), onde vai exercer as funcções de delegado do procurador regio.

Grande numero de amigos de s. exc.ª foi despedir-se d'elle á gare do caminho de ferro. Foi uma scena commovente, e que muitissimo nos impressionou, a despedida d'aquelle sympathico moço. Ao abraçar-nos estreitamente, com as lagrimas nos olhos, embora quizessemos infligir-lhe coragem, tambem os nossos olhos se marejaram de lagrimas.

Manoel Cruz era um moço distinctissimo que toda a gente de Braga apreciava pelas nobres qualidades que o exornavam.

Desejamos-lhe, bem do coração, as felicidades de que e digno, e fazemos votos para que seja felicissima a sua viagem para as longinquas regiões aonde se dirige.

Realiza-se hoje a eleição supplementar d'este circulo, e como todos sabem, o candidato e o nosso sympathico amigo visconde

Pindella, cavalheiro respeitado e estimado de todos pelo seu bello caracter e qualidades.

E' dever de todos os bracarenses concorrer á urna e votar no sr. visconde de Pindella, significando-lhe assim a nosssa gratidão pelo seu denodo e esforço na questão—Bracaro-Vimaranense.

Não nos consta que haja opposição, mas esbocemos que *alguem*, que por vergonha de vera deitar-se de intervir mais em eleições por este circulo, procura amesquinhar a votação de amanhã, recomendoando a parentes e adherentes que, por si e por seus amigos, se abstenham de votar.

Bracarenses, á urna pelo sympathico nome do nobre visconde de Pindella!

Não é verdade que em Famalicão haja opposição.

Reuniu hontem novamente a commissão do recenseamento, para escolher os presidentes para as diferentes assembleias que tem de eleger um deputado na eleição supplementar que se ha de verificar amanhã.

Foram indigitados os seguintes aurs.:
Sé—Domingos Pereira d'Azevedo.
S. João—José Fernandes Valeauça.
S. Lazaro—Virente Gonçalves.
Maximinos—Antonio Joaquim Loureiro.
S. Vicente—Antonio Augusto Gomes Baras.

S. Victor—Ullysses Braga.
Palmeira—Francisco José Rodrigues.
Adaufe—Antonio Julio Talles.
Tibães—Padre Domingus da Silva.
Frossos—Alfredo Soares Russel.
Tadim—José Marques Dias Motta.
Bon Jesus—Antonio Domingues Alvim.
Penso—José Antonio da Fousuca e Silva.
Lomar—Francisco Antonio da Silva Araujo.

Para estas assembleias foram nomeados representantes da auctoridade os seguintes aurs.:

Sé—Administrador do concelho.
S. João do Souto—João Augusto Ferreira Braga.
S. Lazaro—Antonio Maria Peixoto Vieira.
Maximinos—Antonio Julio Soares Basto.
S. Vicente—Francisco Freitas da Carvalho.

S. Victor—Francisco Baptista da Silva.
Palmeira—Francisco de Sousa Quebedo Pizarro.
Adaufe—Manoel Luiz Ferreira Braga.
Tibães—Francisco Augusto Leite de Vasconcellos.

Frossos—José Maria Ferreira da Silva.
Tadim—dr. José Maria de Figueiredo.
Bon Jesus—Francisco José Alves.
Santo Estevão de Penso—Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz.
Lomar—Alberto Carlos Leite Pereira.

está de vestido de setim e de sapatos de setim e chove a potes; serias tão bondosa que fossos...

—Buscar um *fiacre*? disse Colette, lançando ao marido uns olhos capazes de o meter pela terra dentro. Buscar um *fiacre*? Porque não? Immediatamente!

E foi, molhando na enxurrada o seu unico par de botinas, chegando ate a aceitar a moeda de vinte soldos que a grande Tatá lhe mettena na mão pelo seu trabalho. Foi desde esta occasião que Janoty deveu julgar-se satisfeito, se era curioso, porque pôde ver todos os dias, sem sair de casa, nma pantomina em cento e cincoenta quadros, com mutações á vista, mais extravagante que a dos Funambulos. Conhecou a sopa gelada, o vinho esquecido, o candieiro substituido por vela a derreter-se, e quando se sentava á mesa, o jantar composto de um pedaço de salsicha trazido n'um papel. Colette que, em outro tempo se levantava com o sol, fez com que lhe puxem por um «raço às onze horas bocejando: Olbr lá, já é dia? Este casal, d'antes lustroso como um espelho, onde de balde se procuraria um grão de poeira, assemelha-se a uma cidade de Italia tomada pelos vandalas.

Ha teias de aranha nos pratos e caçarolas sobre a commoda; já não ha botões nos sacos nem nas camisas, e em compensação, quantos buracos nas piugas! Mas isto não é nada ainda.

Janoty pertence á escola da melodia; quer dizer que exprime a paixão humana tornando a copiar: *Tenho bom tabaco, o Minuete de Esandel e Maria moíha a tua sopa!* Em antes do seu crime, Colette lisongeava-lhe esta mania, mas agora pôz o pé em ramo verde e atirou forá a mascara. Só toca Wagner!

As suas mãos crispadas despertam as tempestades sonoras: o piano encheu-se de Tannhausers, de Valkiries, de Rheingolds, de Craspusculos dos Deuses; sahem d'elles mulheres-cisnes, Venus abrigadas nas suas fortalezas e cavaleiros que matam monstros, cobertos de armaduras de ouro esmaltadas, de lagartos azues. Por entre estes tumultos, Janoty julga ver o ironico Berlioz com o senhariz de papagaio, empoleirado n'uma prateleira da sua biblioteca a atirar-lhe uma maldição marcada para cimbalos. Elle vê tambem o magro Wagner, de calções de damasco amarello cor do enxofre e de *robe de chambre* cor de rosa, abrindo umas azas de morcego, para o levar sobre algum *Brochen* charivaresco. Quando aparta a cabeça com desespero diz: «Esta musica faz muito mal á cabeça.» E Colette responde com meiguice: «Fui buscar o *fiacre*!» E estas palavras tornaram-se o estribilho de todos os dialogos. Colette, a sopa está fria.—Fui buscar o *fiacre*.—A minha camisa não tem e, á volta para casa deixou as duas cartas botões.—Fui buscar o *fiacre*.—Tu já

não amas, já me não beijas.—Não meu amigo, mas fui buscar o *fiacre*»

E' inutil dizer que o Colette começou por satisfazer os rogos do moço poeta negro como uma toupeira, mas, dentro em pouco, deu-lhe tantos successores quantos os olhos de lapis-lazuli que se admiram na cauda d'um pavão! A final para se dar uma ultima delicia, foi-se a Janoty e tirou-lhe as cataractas dos olhos. Foi ao banho a horas que já não ha banhos, foi tratar de tias que já tinham morrido havia já trinta annos e recebeu convites para espectaculos em theatros onde os não havia. Os vestidos de cincoenta francos o mestre rebentaram-lhe das costas naturalmente, como as azas das costas dos anjos; os diamantes e as pedrarias accenderam-se-lhe espontaneamente nas orelhas e no peito, e, sem se saber como, as gavetas encheram-se-lhe de camisas de bre-tanha guarnecidas de rendas e de caixas de luvas de trinta botões. No entretanto Colette julgou que ainda não tinha posto bastantes pontos sobre os i i e accrescentou-lhes

Mostrou-se, de dia, á noite, de manhã, de tarde, á luz do sol, á luz do gaz, em pleno *boulevard*, com galãs, moços, velhos, grandes, pequenos feios, bonitos com todos; sentou-se á meza dos cafés, passeiou de carruagem descoberta; jantou nos *restaurants* e, á volta para casa deixou as duas cartas d'amor bem abertas, de tal modo que a final

de contas seu marido acabou por descobrir qualquer cousa, Picada uma vez pelo moscardo do ciúme, leu as cartas, seguiu as erruagens, informou-se no quartirão e em outras partes e chegou um dia em que soube de cór a sua historia. Accumulou provas, escreveu notas, formulou libellos; de posse de tudo isto, mandou assentar Colette, como outr ora Augusto fez assentar Cinna, e de clamou então um requisitorio em regra, que começou por estas palavras: «A senhora enganou-me!» E visto ter começado, disse tudo, os numeros dos gabinetes, os nomes dos amantes, dos que tinham tomado as carruagens e o resto. Durante esse discurso, Colette conservou-se cor de rosa como um pecego, alegre como um tentilhão, risonha como uma manhã d'abril, e como Janoty continuasse a enumerar-lhe as suas travessuras misturando gestos nobres e soluços e censurando-a por ter, ás canivetadas, feito do seu contracto de casamento uma prefeita escumadeira, respondeu ella com a sua inalteravel alegria.

—E' verdade, meu caro amigo, tudo isto é exacto, mas eu fui buscar o *fiacre*...

(De Theodore Banville.)

José Cruz.

José Joaquim Lopes de Carvalho—Godinhos.
 Manoel Antonio de Freitas—Sande.
 Manoel Joaquim Machado—Prado.
 Antonio Luiz Ferreira, Santarem—Lago.
 Luiz Manoel d'Azevedo—Portella.
 Joaquim José Gonçalves Paredes—Oriz.
 Francisco José de Freitas Lima—Valdreu.
 Aloyso Guilherme d'Amorim Pinheiro—Doçãos.

Reservas

Retiraram na terça-feira, para suas casas, 84 praças de infantaria 8, pertencentes á reserva e mais 9 qua aqui estavam addidas de outros corpos. Os pobres soldados iam loucos d'alegria.

Fallecimentos

Na sua casa de Cabeceiras de Basto, falleceu ha dias o pae do nosso amigo o sr. Miguel Alves Passos, activo e intelligente escripturario da fazenda d'este concelho. Significamos o nosso profundo pesar a este nosso amigo, assim como a toda a familia do illustre finado.

Governador civil substituto

Para exercer este cargo foi nomeado o nosso respeitavel amigo, o sr. Bento Miguel Leite Pereira, cavalheiro e assas conhecido n'este concelho.

Achamos acertadissima esta nomeação, pois que temos a honra de conhecer o caracter honesto e as bellas qualidades do sr. Bento Miguel.

Administradores effectivos

Foram nomeados administradores effectivos os seguintes cavalheiros:
 Villa Verde—dr. João Feio Soares d'Azevedo.
 Fafe—dr. Florencio Monteiro Vieira de Castro.
 Vieira—dr. Peixoto de Magalhães.
 Povoa de Lanhoso—dr. Freitas Villas Boas.
 Barcellos—dr. Rodrigo Cerqueira Velloso.
 Celorico de Basto—dr. João Alves Ferreira.
 Amareal—dr. Antonio d'Amorim d'Azevedo Soares.

Tambem foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. dr. Antonio de Campos Azevedo Soares, cavalheiro respeitabilissimo e muito competente para exercer o logar que lhe foi confiado.

Os milhões do criminoso

A melhor obra de Xavier de Montepin — edição da acreditada empresa de Lisboa — Belem & C., ornada com chromos e gravuras.
 Recebemos a caderneta n.º 13 cujo resumo do entrecbo é como segue:

Jacques Garaud, ou antes Paulo Harman prospere tão bem em New York na casa James Mortimer, q.º, sendo socio do pae, consegue que este lhe dê em casamento Noemie Mortimer, sua filha unica. O primo Ovidio Soliveau continua a ler a convicção de que Paulo Harman não usou com elle de completa e absoluta franqueza; tem por em um meio para saber toda a verdade, e acha occasião de o empregar durante uma digressão, que os dois constructores machinistas fazem juntos. Graças a uma heberagem mysteriosa, que desdobra as linguas embora muito circumspectas, Paulo Harman conta em voz alta todo o seu passado, e Soliveau fica bem edificado sobre a moralidade e conducta anterior do seu pretendido primo.

Decorrem assim muitos annos. Joanna Fortier continua a permanecer louca, e o seu filho vai crescendo, e estuda com aproveitamento. A irmã do cura de Chevy deixou de existir, e o bom padre, que presente a aproximação do seu fim, faz as suas confidencias ao pintor Etienne Castel, ao qual recommenda o pequeno Jorge.

O administrador de Guimarães

Partiu na quinta-feira passada para Guimarães onde vai tomar posse da administração d'aquelle concelho, o digno e intelligente official de artilheria, o sr. Francisco José Machado.

Foi acertadissima a escolha do novo administrador, um caracter justiceiro e um espirito energico, mas conciliador; e temos fundadas razões para crer que lhe sera facil captar a consideração e sympathia dos vimaraenses.

E' notavel

De Taboas, escrevem ao nosso collega do «Camimbricense» o seguinte:

«Está-se presenciando por todos estes sitios um acontecimento tão extraordinario: que traz a maxima parte da gente do povo avarada.

E' o caso que as carnes de porco, que se conservam nas salgadeiras, vão desaparecendo completamente. Começam por se encherem na parte gorda de covas, dando mostras de serem comidas dos ratos, ate que lhes fica apenas o couro.

Proprietarios ha que, revendo as suas salgadeiras, das banhas que ali tinham, sómente encontraram a pellicula que as envolvia pelo lado exterior.

Tem assim desaparecido centenaes de arrobas de carnes.

Uns attribuem este acontecimento ao sal: outros supõem que uma nova especie de phylloxera lhes invadiu a casa, levando-lhes um dos melhores governos d'ella.

Ha quem assevere que isto são os effectos de falsificarem o sal.

ARTES E LETTRAS

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A Velhice do Padre Eterno

Um bello volume em papel cartonado 15000
 Pelo correio, registado..... 18120

Pedidos aos editores

ALVARIM PIMENTA & LEITÃO

394—Rua de Santo Ildefonso—394

PORTO

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis. pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ANNO CHRISTÃO

Os exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanais de 10 paginas e 8 gravuras ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vulgares do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as doze semanas do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poderá vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra.

DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

BRINDE—Um almanach illustrado para 1887—400\$000 réis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 réis em todo o reino e ilhas

LISBOA:—6 folhas cada semana por 60 réis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS:—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 réis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora CO. RAZZI, 40, rua de Atalaya, Lisboa.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nítida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas cores, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres cores, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pótem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalina primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarização é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 réis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

OS PREDISTINADOS

POR ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 2\$000

Remette-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de

S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sabrá no dia 4 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulsos. Para a provincia só se accantam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1:000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances «O Fiacre n.º 13, Mysterio de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte—O Incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin. Cada chromo 10 réis—50 réis semanais.

Brinde a cada assignante: 100\$000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau. 26, 1.º

RESUMO DO CATECISMO

DE PERSEVERANÇA

PELO Abbadé J. Gaume

TRADUZIDO POR J. S. DA SILVA FERRAZ

E APPROVADO EM 1868 POR SUA BEC.ª ENV.ª O SR. BISPO DA DIÓCESE COM UMA ANALYSE POR Camillo Castello Branco

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

1 vol. in-8.º: preço..... 600 rs.

Pelo correio, franco de porte.

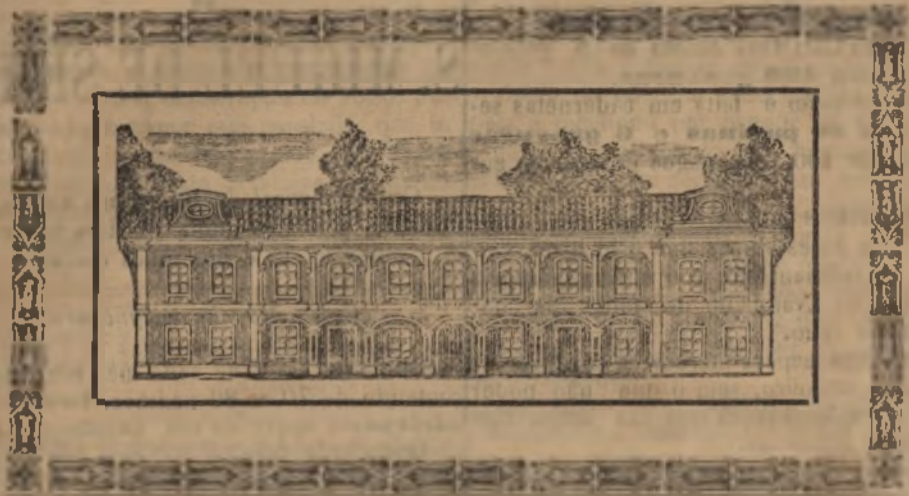
Vende-se no Porto, na Livraria Cruz Continbo-editora, rua dos Caldeireiros n.º 18 a 20.

ANNUNCIOS

FOGÃO DE COSINHA

Vende-se um quasi novo, serve para hotel ou collegio quem o pretender falle na administração d'este jornal. (24)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, ter-á na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

MENÇÃO HONRADA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1875

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS de Mosteiro de PORT-SALUT

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiais muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recetado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Conyalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

Deposito Geral:
PARIS
2, r. des Lions-St-Paul

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

Nesta imprensa accceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e viuhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

a todas as aecidantes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recetadas ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos

pele uso dos simplicia ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e os effectos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidas ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão doitados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuiam, raxas pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporecionou á arte de curar immenso progresso e fêl-o chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o S^r BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effectos maravilhosos que obtve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Xaropes de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT

encosram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á tomar fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar ás numerosas falsificações e imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello de Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo de envoltorio de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhosinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Agua de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. ROULET & C^o Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orleans 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhada